

A barreira perpétua

Durante a Antiguidade Clássica, as éclogas foram produzidas de forma intensa. O retrato de um cenário campestre e muitas vezes calmo evidenciava a rotina pessoal lenta dos tempos de produção desse poema. Contrariamente, a “Gen Z” catalisou um processo de aceleração da vida diária de cada um. O advento da globalização reduziu a relação espaço-tempo do mundo, criando um sentido de direito à liberdade de agir e de pensar que, antes, nunca havia sido internalizado em uma cultura. Tal mudança gerou uma ambivalência: os jovens são mais abertos a transformações inéditas na sociedade, no entanto, mais sensíveis quando essas mudanças contradizem ideais pré-formulados por grupos mais velhos.

Lei Áurea? Tratado de Paris? Fim do Apartheid? Sempre existiram revoluções, o hodierno apenas deixou-as mais frequentes. Quando os países se reuniram para realizar a ECO-92, um marco novo era deixado: pela primeira vez a questão ambiental era integrada aos problemas sociais. Os jovens, nascidos a partir de 1990, abraçaram essa discussão e continuaram lutando pela temática. Jamais, uma população levou tão pouco tempo para acreditar em uma causa como os contemporâneos. Por quê? Muitas dessas pessoas não foram criadas em modelos familiares tradicionais, por esse motivo, a maneira de pensar delas está cada vez mais aberto. Por isso, felizmente, com o passar das gerações, serão cada vez mais os casos de buscas por mudanças estruturais no modo de ser da pessoa contemporânea.

Entretanto, o mundo não é só popularizado por indivíduos assim. Integrar liberais e tradicionalistas em um mesmo ambiente, eventualmente, ocasiona casos de homofobia, agressão e terror psicológico. Certamente, é possível traçar uma proporcionalidade direta entre idade e conservadorismo. Segundo o alemão Durkheim, a transmissão de saberes é a base da sociedade, a relação entre a juventude e o progressivismo só surge no momento em que os agentes educadores abrem espaço para essa liberdade de pensamento. É triste ver pais

e professores tentando formar cabeças fechadas e preconceituosas, contrariando todas as ideias lutadas por revolucionários como Martin Luther King e Mandela.

Portanto, a Geração Z só terá o livre-arbítrio merecido - garantida pela Declaração dos Direitos Humanos - quando os mais velhos perceberem o efeito negativo que a rejeição às mudanças causa no mundo atual. Se a barreira ideológica separando cada grupo etário não se romper, os jovens contemporâneos tentarão, perpetuamente, manter a identidade revolucionária em meio a um cenário de constante retrocesso e aversão a transformações.